REVISTA ELETRÔNICA
Acervo MÉDICO
ISSN 2764-0485

Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre profissionais da educação na Paraíba – Brasil

Notifications of work-related mental disorders among education professionals in Paraíba – Brazil

Notificaciones de trastornos mentales relacionados con el trabajo entre profesionales de la educación en Paraíba – Brasil

Cristiano Sousa Nogueira[1], Jetro Reuel Carvalho Costa Felix[1], Arthur de Medeiros Costa[1] , Natalha Clementino Costa de Andrade Paulino[1], Jefferson Alves Agripino Junior[1], André Lopes dos Santos[1], Anna Paula Mariz Medeiros[1], Yohanie Sthephanie Sousa Melo[1], Lôya Áurea Teixeira Camboim[1], Everson Vagner de Lucena Santos[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar os números de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre profissionais da Educação básica na Paraíba entre o período de 2020 a 2025. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental de caráter quantitativa e analítica, com coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-PB) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2020 a 2025. **Resultados:** No Estado da Paraíba, foram notificados 146 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre profissionais da Educação básica. A maior prevalência foi em professores que atuavam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 118 casos (80,82%), do sexo feminino com 136 casos (93,15%) e com idade entre 40 a 49 anos com 68 notificações (46,58%). **Conclusão:** Concluímos, após a análise dos dados, que a maior prevalência dos casos de transtornos mentais entre profissionais da Educação Básica no período de 2020-2025 na Paraíba foi em professores que atuavam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente entre 2022 e 2023, além de maior predominância, nos casos totais, sobre profissionais do sexo feminino e com idade entre 40 a 49 anos.

Palavras-chave: Educação básica, Professores, Transtornos mentais.

ABSTRACT

Objective: Analyze the number of cases of work-related mental disorders among basic education professionals in Paraíba between the period from 2020 to 2025. **Methods:** This is a documentary research of a quantitative and analytical nature, with data collection from the Notifiable Diseases Information System (SINAN-PB) of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) between the years 2020 to 2025. **Results:** In the State of Paraíba, 146 cases of work-related mental disorders were reported among basic education professionals. The highest prevalence was among teachers who worked in Youth and Adult Education (EJA), with 118 cases (80.82%), female with 136 cases (93.15%) and aged between 40 to 49 years with 68 notifications (46.58%). **Conclusion:** We conclude, after analyzing the data, that the highest

[1] Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

SUBMETIDO EM: 8/2026 | **ACEITO EM: 9/2026** | **PUBLICADO EM: 10/2026**

prevalence of cases of mental disorders among Basic Education professionals in the period 2020-2025 in Paraíba was among teachers who worked in Youth and Adult Education (EJA), especially between 2022 and 2023, in addition to a greater predominance, in the total cases, among female professionals and those aged between 40 to 49 years.

Keywords: Basic education, Teachers, Mental disorders.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el número de casos de trastornos mentales relacionados con el trabajo entre profesionales de la Educación básica en Paraíba entre el período de 2020 a 2025. **Métodos:** Se trata de una investigación documental de carácter cuantitativo y analítico, con recolección de datos en el Sistema de Información de Agravos de Notificación (SINAN-PB) del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS) entre los años de 2020 a 2025. **Resultados:** En el Estado de Paraíba, se notificaron 146 casos de trastornos mentales relacionados con el trabajo entre profesionales de la Educación básica. La mayor prevalencia fue en profesores que actuaban en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), con 118 casos (80,82%), del sexo femenino con 136 casos (93,15%) y con edad entre 40 a 49 años con 68 notificaciones (46,58%). **Conclusión:** Concluimos, tras el análisis de los datos, que la mayor prevalencia de los casos de trastornos mentales entre profesionales de la Educación Básica en el período de 2020-2025 en Paraíba fue en profesores que actuaban en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), especialmente entre 2022 y 2023, además de mayor predominio, en los casos totales, sobre profesionales del sexo femenino y con edad entre 40 a 49 años.

Palabras clave: Educación básica, Profesores, Trastornos mentales.

INTRODUÇÃO

A sáude mental de uma pessoa é determinada pela soma dos aspectos individuais, como psicológico e emocional, com os aspectos coletivos, como sociais, ambientais e econômicos que nos influenciam no dia a dia (BRASIL, 2024). Dessa forma, a sáude mental não deve ser entendida como algo isolado, mas como resultado das relações sociais que o indivíduo desenvolve em seu ambiente, como no ambiente laboral, por exemplo. Dessa forma, percebe se que ao mesmo tempo em que o trabalho é visto como sinônimo de realização pessoal, bem-estar e subsistência, esse também pode ser tornar, devido a condições desfavoráveis que geram sofrimento, uma fonte de risco para a saúde psíquica do trabalhador (MACHADO BFL, et al., 2025). No brasil, os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) já são a terceira maior causa de afastamento do trabalho e os dados apontam uma tendência de crescimento (BRASIL, 2023).

Nesse sentido, cada vez mais o tema TMRT têm ganhado grande relevância nas discussões e pesquisas acadêmicas. Principalmente, devido aos seus impactos na saúde mental dos trabalhadores resultando em problemas como incapacidade temporária e permanentes (BAILO DW, et al., 2024). Nesses casos, são definidos como uma patologia de origem multifatorial em decorrência de condições laborais (FRIENDRICH RB, et al., 2025).

Segundo o Ministério da Saúde (2022), o TMRT consiste em manifestações que desencadeiam quadros de choro fácil, tristeza, medo excessivo, doenças psicossomáticas, agitação, irritação, nervosismo, ansiedade, taquicardia, sudorese, insegurança, entre outros sintomas que podem indicar o desenvolvimento ou agravo de transtornos mentais. Dessa forma, entende se que o cuidado da saúde mental do trabalhador pode desenvolvido por meio de políticas públicas. Por isso, a importância do estudo da temática para que as ações de cuidado sejam eficientes em seus objetivos.

Como forma de fortalecer o cuidado e incluir o tema da saúde do trabalhador no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS), em 23 de agosto de 2012 foi publicada a portaria 1.823, que definiu a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), que estabelece princípios, diretrizes e estratégias a serem

observadas pelas esferas da administração municipal, estadual e federal. Se caracteriza como política transversal, com ações públicas intersetoriais, que tem o objetivo de desenvolver uma atenção integral à saúde do trabalhador por meio da vigilância, promoção, proteção e redução das morbimortalidade (VIEIRA BAP e RICARTE LB, 2025).

Nesse cenário, cabe ressaltar os crescentes números dos TMRT entre docentes da Educação básica no âmbito nacional. O que é algo preocupante devido a influência direta dessa patologia na qualidade do sistema educacional e na formação das futuras gerações (FARIAS BHS e WAGNER F, 2025). Já quando observamos no âmbito estadual, mais especificamente no caso do Estado da Paraíba, esse tem se destacado com números crescentes de afastamnetos e registros de notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com 710 casos no período de 2020 a 2025, sendo que desse total 146 foram relacionados a profissionais da Educação Básica.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi analisar o perfil epidemiológico das notificações sobre TMRT entre os profissionais da educação básica no estado da Paraíba - Brasil, levando em consideração o número de casos, distribuição por sexo e faixa etária. Por meio deste trabalho, pretende-se aprofundar a compreensão da saúde do trabalhador como eixo transversal das ações em saúde, com ênfase na identificação da interface entre trabalho e a saúde mental no âmbito da rede de atenção. Portanto, no viés dos profissionais da Educação básica, destaca-se a relevância da notificação compulsória como estratégia essencial para o monitoramento epidemiológico e a formulação de políticas públicas para intervenção nessa realidade laboral no estado da Paraíba.

MÉTODOS

O local de estudo é o estado da Paraíba, no período de 2020 a 2025. O estado situa-se na região nordeste do país, contando com a população estimada em 3.974.687 habitantes (IBGE, 2022) e 56.267,243km² (IBGE, 2025) de área total, limitando-se ao estado Ceará à oeste e os estados do Rio grande do norte na porção norte e de Pernambuco ao sul, tendo como limite leste o oceano Atlântico.

O estudo em questão é uma pesquisa documental de caráter analítico e observacional de abordagem quantitativa, baseado em dados que compõem o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As informações coletadas são referentes à transtornos mentais no estado da Paraíba, durante o período de 2020 a 2025, registrados no SINAN-PB. Foram coletados dados seguindo os seguintes critérios: sexo, faixa etária e nível de atuação dos profissionais na Educação básica, incluindo professor de nível superior na educação infantil (quatro à seis anos), professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, professor de nível superior do ensino fundamental, professor de ciências exatas e naturais do ensino fundamental, professor do ensino pedagógico do ensino médio, professor da área do meio ambiente, professor de alunos com múltipla deficiência, orientador educacional, professor de nível médio do ensino fundamental, inspetor de alunos de escola pública.

Serão considerados como critérios de inclusão todos os casos confirmados por diagnóstico clínico-médico e clínico-epidemiológico, no período de 2020 à 2025. Os critérios de exclusão foram os casos subnotificados ou notificados e confirmados fora do período de análise. Os resultados serão apresentados na forma de tabelas usando o programa Microsoft Word.

A escolha do tema deste estudo surgiu a partir da observação das atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior, especialmente as que ocorrem na Escola Municipal Alírio Meira Wanderley. A vivência dos discentes em comunidades do município de Patos revelou a importância de aprofundar o conhecimento sobre os TMRT entre profissionais da educação básica, considerando a relevância epidemiológica da doença e a carência de dados sistematizados sobre sua distribuição no âmbito estadual.

Foram realizadas buscas de referências bibliográficas em fontes de pesquisas científicas, como o Scientific Electronic Library Online (Scielo), Business Source Complete (EBSCO) e o PubMed. Neste estudo questões

éticas e legais serão respeitadas, portanto estarão em consonância com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos e respeitam os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Entre os anos de 2020 a 2025, no Estado da Paraíba (PB) - Brasil, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 146 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os profissionais da educação básica. Os anos de 2022 e 2023 apresentaram o maior número de casos, totalizando 62 (42,47%), enquanto 2025 registrou o menor número, com 13 casos (8,9%). Em relação a distribuição dos casos, a maior prevalência ocorreu entre os profissionais da educação que atuam como professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (primeira à quarta série), com um total de 118 casos (80,82%). A segunda maior prevalência foi observada em profissionais de nível médio que atuam no ensino fundamental que contabilizou 11 casos (7,53%). Entre o período de 2020 a 2023, ocorreu um aumento no número de notificações em 100%, no qual tivemos um salto de 16 em 2020 para 32 casos em 2023. No período seguinte, tivemos uma queda em mais da metade no número de casos, fechando 2025 com 13 notificações. Observou-se também que mesmo durante o período da Pandemia de Covid-19, no qual ocorreu aulas remotas (2020 e 2021), tivemos 39 casos (26,71%) notificados (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Número de casos notificados no SINAN – PB por ano. Período de 2020-2025.

Ocupação	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Professor de nível superior na educação infantil (quatro a seis anos)				1			1
Professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (primeira à quarta série)	15	23	28	26	17	9	118
Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série)	1		1		5		7
Professor de ciências exatas e naturais do ensino fundamental						1	1
Professor de disciplinas pedagógicas no ensino médio			1				1
Professor da área de meio ambiente				1			1
Professor de alunos com deficiência múltipla						1	1
Orientador educacional						1	1
Professor de nível médio no ensino fundamental			1	4	5	1	11
Inspetor de alunos de escola publica			1		3		4
Total	16	23	32	32	30	13	146

Fonte: Nogueira CS, et al., 2026. Dados extraídos do Data SUS – Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN-PB, 2026.

No que diz respeito a distribuição dos casos notificados por sexo, a maior quantidade foi do sexo feminino, representando 93,15% do total. Já com relação ao sexo masculino a quantidades foi de 10 casos (6,85%) (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Número de notificações registradas no SINAN – PB por sexo. Período de 2020-2025.

Ocupação	Masculino	Feminino	Total
Professor de nível superior na educação infantil (quatro a seis anos)		1	1
Professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental	7	111	118
Professor de nível superior do ensino fundamental		7	7
Professor de ciências exatas e naturais do ensino fundamental	1		1
Professor de disciplinas pedagógicas no ensino médio		1	1
Professor da área de meio ambiente		1	1
Professor de alunos com deficiência múltipla		1	
Orientador educacional		1	1
Professor de nível médio no ensino fundamental	2	9	11
Inspetor de alunos de escola pública		4	4
Total	10	136	146

Fonte: Nogueira CS, et al., 2026. Dados extraídos do Data SUS – Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN-PB, 2026.

Em relação à distribuição por faixa etária, a maior prevalência foi observada entre indivíduos de 40 a 49 anos, com 68 notificações (46,58%), seguidos pelos profissionais da faixa etária de 30 a 39, com 33 casos (22,6%), os de 50 a 59, com 31 casos (21,23%), e os de 60 a 69 anos, com 9 casos (6,16%). Os menores números de casos ocorreram entre profissionais das faixas etárias de 20 a 29 anos com 3 casos e 70 a 79 anos, com 1 caso (**Tabela 2**).

Tabela 3 - Número de notificações registradas no SINAN – PB por faixa etária. Período de 2020-2025.

Ocupação	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Total
Professor de nível superior na educação infantil (quatro a seis anos)		1					1
Professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (primeira à quarta série)	3	27	55	26	6	1	118
Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série)		2	3	2			7
Professor de ciências exatas e naturais do ensino fundamental				1			1
Professor de disciplinas pedagógicas no ensino médio			1				1
Professor da área de meio ambiente			1				1
Professor de alunos com deficiência múltipla		1					1
Orientador educacional			1				1
Professor de nível médio no ensino fundamental	1	1	6	2	1		11
Inspetor de alunos de escola publica		1	1		2		4
Total	3	33	68	31	9	1	146

Fonte: Nogueira CS, et al., 2026. Dados extraídos do Data SUS – Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN-PB, 2026.

DISCUSSÃO

Na paraíba, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contabilizou 710 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, no período de 2020 a 2025, sendo que desse total 146 casos foram relacionados a profissionais da educação básica, representando 20,56% do total das notificações entre todas as ocupações. Esses dados mostram o quanto a área da educação básica tem se tornando um ambiente propício para o desenvolvimento de transtornos mentais que afetam, principalmente, esses profissionais que exercem o efetivo exercício escolar, ou seja, estão dentro da sala de aula e são responsáveis pelo ensino e a transmissão do conhecimento. Dessa forma, o adoecimento de profissionais da educação tem se tornado uma problemática crescente no contexto escolar contemporâneo (ALVES DVB, et al., 2026).

Diante desses números, percebemos que cada vez mais os profissionais da educação básica estão adoecendo mentalmente, como podemos observar nos dados extraídos do SINAN-PB no período especifico, devido a fatores como estresse, ansiedade e *Burnout,* afetando a saúde, o bem-estar e principalmente a qualidade do ensino (ASSIS LA, et al., 2025). Além do mais, outro fator que tem contribuído para tal situação é a precarização da profissão aliada a politicas que não valorizam a educação pública nem o docente (BARBOSA CM, et al., 2025). Assim, todas essas questões acabam por tirar o brilho da profissão e a satisfação pessoal dos que exercem o trabalho docente, que é tão importante socialmente para uma nação, em decorrência de um ambiente laboral de desgaste do indivíduo que se reflete na saúde e no desempenho pessoal (LOPES LAS e NOVAIS LF, 2023).

Por isso, cada vez mais tem aumentado o número de profissionais da educação com síndrome de *Burnout* ou síndrome do esgotamento profissional, que é classificada como um distúrbio emocional, resultante de situações de trabalho desgastantes que geram estresse e exaustão física e psicológica. Um quadro patológico

que é comum em profissionais que lidam com situações de risco, como médicos, enfermeiros, policiais e jornalistas (BRASIL, 2025). Dessa forma, essa caracterização da carreira docente como uma profissão de risco devido ao aumento de casos desse fenômeno psicológico tem se tornado uma preocupação entre os educadores (SOUSA AS, et al., 2025).

Desta forma, estar se tornando uma profissão que cada vez mais desperta menos o interesse dos jovens que buscam uma faculdade ao terminarem o ensino médio. Essa baixa procura por cursos de licenciatura, mesmo em instituições públicas e renomadas, é devido a todo esse cenário negativo da carreira do magistério, no qual predomina precarização das condições de ensino e baixa remuneração, o que leva os profissionais a terem uma dupla jornada de trabalho, além de outros fatores cotidianos como violência escolar, estudantes desinteressados e salas de aulas com um grande número de alunos (BORGES WG, et al., 2026). Ainda somado a isso temos a carência de suporte da escola e de políticas públicas que o profissional da educação básica não encontra na resolução dos problemas cotidianos no seu ambiente de trabalho (MARCRON SRA, et al., 2025).

Um dado importante mostrado pelo estudo, foi que mesmo durante o período da pandemia da Covid-19, no qual tivemos aulas remotas (2020-2021), houve um número considerável de casos totalizando 39 (26,71%) notificações. Isso mostra os danos da pandemia no bem-estar psicológico dos professores, o que foi constatado no estudo de Rocha GS e Rossetto E (2023) com 170 profissionais do ensino fundamental (anos iniciais) do município de Cascavel/PR, no qual 90% dos participantes alegaram comprometimento da saúde mental devido a pandemia.

Outro dado relevante a ser discutido, partir da análise dos dados extraídos, é a maior prevalência dos casos de transtornos mentais entre profissionais da educação básica do sexo feminino, totalizando 136 notificações (93,15%) contra 10 casos do sexo masculino (6,85%). Resultados semelhantes foram encontrados por Goulart VP e Santos EM (2024) no Estado de Santa Catarina, onde observou-se também uma maior frequência em indivíduos do sexo feminino com 75,71% dos casos, numa avaliação com 57 professores de uma escola estadual. Em um outro estudo, agora no Estado do Mato Grosso, com 326 professores do ensino fundamental da rede municipal de Cuiabá, Lima BRM, et al. (2024), constataram também que a maioria dos casos da problemática eram em indivíduos do sexo feminino com 87,1% dos números.

Diante disso, podemos citar duas possíveis explicações para a maior incidência de casos entre as mulheres. A primeira, é a subnotificação de casos relacionados aos homens devido a questões culturais que enfraquecem a expressão de vulnerabilidade e incentivam comportamentos autodestrutivos (MORAIS PA, et al., 2024). E a segunda, é que elas são maioria na educação básica brasileira, representando 97,2% dos profissionais nas creches, 94,2% na pré-escola, 77,5% no ensino fundamental e 57,5% no ensino médio em todo o país (BRASIL, 2023).

O estudo também mostrou um outro ponto importante, que é a predominância da problemática entre profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental (primeira à quarta série) no Estado da Paraíba, com um total de 118 casos (80,82%). Esses dados são resultantes dos desafios e problemas enfrentados por esses docentes no dia a dia nessa modalidade da educação básica, que se tornaram fontes de transtornos mentais, como medo de perder o emprego, exaustão física e mental, falta de metodologias e materiais para o trabalho, evasão escolar e baixos salários (COSTA JD e SILVA MB, 2024).

Dessa forma, percebe se que a EJA não acompanhou as inovações e as mudanças sociais e muito menos a valorização dos profissionais com salários dignos. Além do mais, deve se mudar a perspectiva e os objetivos da EJA, de apenas ser uma modalidade de ensino na qual se aprende a ler e escrever para a de formação de educandos para o mercado de trabalho (SANTOS GJS e LEAL DA, 2025). Assim, com mudanças na perspectiva de ensino e reconhecimento profissional essa modalidade deixe de ser setor predominante nos casos de transtornos mentais e torne se um ambiente de satisfação profissional, com êxito no aprendizado, interesse do aluno, cooperação entre gestores e professores e interação afetiva entre professor e aluno (COSTA JD e SILVA MB, 2024).

Com relação a prevalência do problema de acordo com a faixa etária, observou se os maiores números entre indivíduos de 40 a 49 anos, com 68 notificações (46,58%). Assim como também foi constatado no estudo de Lima BRM, et al. (2024), no qual a predominância foi em profissionais com uma média de idade de 43 anos. Isso mostra que quando mais tempo de serviço maiores são as chances de adoecimento mental em profissionais da educação, ou seja, percebe se um padrão entre o aumento nos números de transtornos mentais e o tempo de serviço dedicados ao magistério.

Porém, no ano de 2019, houve mudanças na legislação previdência relacionadas a aposentadoria de professores da educação básica, que não trouxeram melhorias para esse cenário. Como a mudança na idade mínima para conseguir o benefício, com mínima de 57 anos para mulheres e 60 anos para os homens, quando ao tempo de contribuição previdenciária independentemente do sexo, é de 25 anos de atividade exercida exclusivamente de magistério na educação básica (BRASIL, 2024). Ou seja, são mudanças que vem no sentido contrário aos números dos analisados no estudo, pois fazem com o que o profissional permaneça por mais tempo de vida na sala de aula podendo aumentar ainda mais os números de notificações de casos de transtornos mentais. Panorama esse, que concebe um ambiente laboral prejudicial à qualidade de vida, favorecendo o risco de mal-estar e deterioração da saúde dos professores da educação básica (ARAÚJO MG e PIRES RV, 2025).

Nessa perspectiva, são necessárias medidas intervencionistas, como as determinadas pela PNSTT, que gerem mudanças significativas na vida do profissional da educação básica e melhore sua saúde e seu ambiente de trabalho. Além do mais, que tenham um apoio, gestacional e psicológico, para lidar no dia a dia com os problemas inerentes a profissão. Por isso, cada vez mais se torna necessário uma Psicologia escolar voltada para o cuidado ao professor, ao mesmo tempo em que traga suporte para enfrentar as demandas e melhorarem a qualidade da saúde do profissional e da educação, pois as dificuldades devem ficar a cargo de todos e não apenas do profissional da educação básica (RAMOS KSC, 2024).

CONCLUSÃO

A análise epidemiológica dos casos de TMRT entre profissionais da Educação básica na Paraíba entre 2020 e 2025 revela uma prevalência significativa da condição nesse meio trabalhisco, a qual teve agravo entre 2021 e 2023. A faixa etária mais acometida foi a de 40 a 49 anos, revelando um esgotamento dos professores com o decorrer do tempo de serviço, com incidência significativa entre as mulheres com uma taxa superior a 93% dos casos totais. Isso se dá, principalmente, devido à subnotificação de casos relacionados ao sexo masculino e a maior proporção de mulheres nesse ofício. Ainda, pode se destacar um número acentuado de notificações entre os profissionais do EJA, em consequência da falta de inovação e da desvalorização profissional. Infere-se, portanto, que, dada a alta frequência dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, este estudo indica a necessidade de estratégias integradas, como determinadas na PNSTT, e fundamentadas em dados empíricos para o manejo da doença, objetivando se não apenas a diminuição das notificações, mas a atenuação dos impactos dessa problemática nos âmbitos sociais, econômicos, de saúde pública e na qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

1. ALVES DVB, et al. Saúde mental dos professores: ansiedade e transtornos emocionais – uma revisão sistemática da literatura. Revista Tópicos, 2026; 4 (30): 1-19.
2. ARAÚJO MG, PIRES RV. Saúde mental na prática docente: desafios e caminhos para cuidar de quem educa. Revista Aracê, 2025; 7 (11): 1-12.
3. ASSIS LA, et al. Saúde mental dos professores da educação basica- desafios e possibilidades. Revista da Graduação UNIGOIÁS; 5 (1): 10-45.
4. BAILO DW, et al. Impacto dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil: Uma Revisão de Dados e Perspectivas Epidemiológicas. Revista BJIHS, 2024; 6 (8): 4723-4733.
5. BARBOSA CM, et al. Precarização do trabalho docente: vínculos temporários, múltiplas escolas e Burnout. Revista Lumen et virtus (LEV), 2025; 16 (55): 1-16.

6. BORGES WG, et al. Entre o desinteresse e a valorização: os desafios contemporâneos das licenciaturas. Revista Cadernos Cajuína, 2026; 11 (2): 1-10.
7. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. . Brasília: Conselho Nacional da Saúde, 11 mai. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/sofrimento-psiquico-no-ambiente-de-trabalho-pesquisadoras-apontam-situacao-epidemica-na-saudemental-no-brasil. Acessoem : 2 de mai. 2026. Acesso em: 2 de mai. 2026.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica. Brasília: Ministério da Educação, 27 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/m
9. BRASIL. Ministério da Previdência. Entenda como ficou a aposentadoria do professor. Brasília: Ministério da Previdência, 14 out. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inss/pt-br/noticias/entenda-como-ficou-a-aposentadoria-do-professor. Acesso em: 18 de abr. 2026.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 17 ago. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental. Acesso em: 2 de mai. 2026. Acesso em: 2 de mai. 2026.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. Brasília: Ministério da Saúde, 30 set. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout. Acesso em: 17 de abr. 2026.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho. Brasília: Ministério da Saúde, 30 set. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat/doencas-e-agravos-relacionados-aotrabalho/transtor
13. COSTA JD, SILVA MB. Saúde mental e trabalho docente: vivências de prazer e sofrimento dos professores da educação de jovens e adultos (eja) em um município do Agreste da Paraíba. Psicologia e Saber Social, 2024; 13: 478-502.
14. FARIAS BHS, WAGNER F. Saúde docente em contexto pandêmico e pós-pandêmico. Revista Atos de Pesquisa em Educação, 2025; 20: 1-21.
15. FRIENDRICH RB, et al. Análise Epidemiológica dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Nordeste: 2014-2024. Revista BJIHS, 2025; 7 (11): 573-587.
16. GOULART VP, SANTOS EM. Avaliação de transtornos mentais comuns em professores de uma escola estadual no sul do Estado de Santa Catarina. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, 2024; 28 (3): 42-53.
17. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
18. LIMA BRM, et al. Fatores associados aos transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental. Revista Acervo Saúde, 2024; 24(8): e15374.
19. LOPES LAS, NOVAIS LF. Estado de conhecimento sobre saúde mental dos professores na educação básica. Revista Alembra, 2023; 5 (10): 24-47.
20. MACHADO BFL, et al. Impacto das novas relações de trabalho na saúde mental na Paraíba: análise das notificações. Revista Saúde em Debate, 2025; 49 (2): 1-9.
21. MARCON SRA, et al. Saúde mental dos professores e possibilidades de intervenções: uma revisão da literatura. Revista DELOS, 2025; 18 (71): 01-22.
22. MORAIS PA, et al. Adoecimento mental na população masculina: prevalência e fatores associados: revisão integrativa da literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), 2024; 10 (9): 1633-1641.
23. RAMOS KSC. Saúde mental do professor e a necessidade deestratégias por meio da formação continuada. Editora Realize, 2024; 3 (7): 1-12.
24. ROCHA GS, ROSSETTO E. Saúde mental docente em tempos de pandemia: um estudo com professores de Cascavel/PR. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), 2023; 18 (39): 1-22.
25. SANTOS GJS, LEAL DA. Desafios no ensino da eja para a permanência dos alunos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), 2025; 11 (1): 297-306.
26. SOUSA AS, et al. Burnout e os professores: um estudo sobre causas, consequências e estratégias de prevenção. Revista Educação e Ensino, 2025; 9: 1-29.
27. VIEIRA BAP, RICARTE LB. Investigação dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: um estudo ecológico. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2025; 23 (4): 1-7.